

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, POLÍTICA E SOCIEDADE

**CENTRO INTERDISCIPLINAR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E
INTEGRAÇÃO**

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Projeto aprovado pela Resolução 01/2016 da Comissão Superior de Ensino (COSUEN)

Curso criado pela Resolução 04/2016 do Conselho Universitário (CONSUN)

Foz do Iguaçu, dezembro de 2019

1 DADOS GERAIS

Nomenclatura: Curso de Especialização em Relações Internacionais Contemporâneas

Título: Especialista em Relações Internacionais Contemporâneas

Coordenador: Prof. Dr. Micael Alvino da Silva¹

Vice-coordenador: Prof. Dr. Mamadou Alpha Diallo²

Área do curso: Relações Internacionais

Vínculo com curso de graduação da Unila: Relações Internacionais e Integração

Lista de Professores do curso:

- Ana Carolina Teixeira Delgado, Doutora, efetivo.³
- Felipe Cordeiro de Almeida, Mestre, efetivo.
- Fernando Gabriel Romero, Doutor, efetivo.
- Heloisa Marques Gimenez, Doutora, efetivo.⁴
- Karen dos Santos Honório, Mestre, efetivo.
- Lucas Ribeiro Mesquita, Doutor, efetivo.⁵
- Mamadou Alpha Diallo, Doutor, efetivo.
- Marcelino Teixeira Lisboa, Doutor, efetivo.
- Maria Lucia Navarro Brzezinski, Doutora, efetivo.⁶
- Micael Alvino da Silva, Doutor, efetivo.
- Paula Daniela Fernández, Doutora, efetivo.
- Ramon Blanco de Freitas, Doutor, efetivo.

Tipologia: lato sensu

Modalidade: presencial

Periodicidade: eventual (aulas semanais)

Público Alvo: egressos de Relações Internacionais, Direito, História, Ciência Política, Sociologia, Economia, Jornalismo e demais áreas afins.

Número de vagas oferecidas: 44 (sendo que 4 vagas – 10% – são complementares e exclusivas para Técnicos Administrativos em Educação da UNILA – Resolução COSUEN 56/2015)

Carga horária de disciplinas do curso: 420 horas (28 créditos)

Duração do curso: 18 meses, prorrogável uma única vez por 6 meses – a critério do orientador de TCC.⁷ Ficha de solicitação de prorrogação do Orientador para a Coordenação do curso em anexo (ANEXO II).⁸

Organização dos módulos: 6 disciplinas de 60 horas (4 créditos), 2 disciplinas de 30 horas (2 créditos), mais Seminário de conclusão de curso⁹

Local de desenvolvimento das atividades: sala de aula, preferencialmente no Jardim Universitário.

Turno das atividades: dias de semana à noite e sábado manhã e tarde (ver horário no site do curso).

¹ Designado pela Portaria UNILA 406, de 22/03/2016, publicada no Boletim de Serviços nº 198, p. 13.

² Designado pela Portaria UNILA 407, de 22/03/2016, publicada no Boletim de Serviços nº 198, p. 14.

³ Incluído pela Resolução COSUEN 07/2019, publicada no Boletim de Serviço nº 504, p. 4.

⁴ Incluído pela Resolução COSUEN 01/2017, publicada no Boletim de Serviço nº 246, p. 3.

⁵ Idem.

⁶ Idem.

⁷ Incluído pela Resolução COSUEN 37/2017, publicada no Boletim de Serviço nº 311, p. 3-4.

⁸ Incluído pela Resolução COSUEN 14/2018, publicada no Boletim de Serviço nº 408, p. 3.

⁹ Incluído pela Resolução COSUEN 37/2017, publicada no Boletim de Serviço nº 311, p. 3-4.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

É notório o processo de expansão, descentralização e interiorização da oferta do Ensino Superior ocorrido na última década no Brasil. Ao longo deste processo, é evidente o caminho percorrido em direção a uma maior inclusão tanto em termos regionais quanto populacionais. Assim, é manifesto que o Ensino Superior passou a fazer parte da realidade de regiões que anteriormente não eram contempladas, assim como das vidas de uma parte significativa da população brasileira, que durante muito tempo deparava-se com grandes obstáculos – em particular econômicos, sociais e geográficos – relativamente ao acesso ao Ensino Superior.

É precisamente neste contexto que é criada, pela Lei nº 12.189 de 12 de Janeiro de 2010, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Não por acaso, a UNILA é criada na cidade de Foz do Iguaçu, uma região carente de vagas universitárias, sobretudo em universidades públicas. A missão da UNILA assenta-se, segundo o seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017 (PDI) (p.7), em dois eixos fundamentais. Eles são: (1) “contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades mais justas na América Latina e Caribe, por meio da geração, transmissão, difusão e aplicação de conhecimentos produzidos pela indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão”; e (2) “a formação de cidadãos que, além de competentes nos diferentes campos do conhecimento, estejam comprometidos com a busca de soluções acadêmicas, científicas e tecnológicas para os problemas da América Latina e Caribe”.

A localização da UNILA em Foz do Iguaçu torna especial um curso de pós-graduação em relações Internacionais contemporâneas por dois motivos, dentre outros. Em primeiro lugar, é por si só relevante o fato de um curso de pós-graduação em Relações Internacionais localizar-se em uma Tríplice Fronteira, o que, neste caso em particular, é formada por Brasil (Foz do Iguaçu), Argentina (Porto Iguaçu) e Paraguai (Cidade do Leste), o que é, conseqüentemente, um fator de facilitação para a internacionalização do curso. Esta internacionalização poderá ser impulsionada, em particular por meio da seleção de pós-graduandos de diferentes nacionalidades e por intermédio de parcerias com instituições universitárias internacionais. Além disso, a região de Foz do Iguaçu é uma das regiões de fronteira do país com maior movimentação e circulação de pessoas, bens e mercadorias. Tal fato, naturalmente coloca a região como uma localização privilegiada para organismos internacionais, e como o epicentro de densos fluxos internacionais. Todos estes elementos, em conjunto, criam uma forte demanda por um maior conhecimento, entendimento e problematização destes diferentes processos, o que faz com que o programa de pós-graduação em Relações Internacionais da UNILA torne-se ainda mais relevante.

Cabe destacar que as especificidades da UNILA – integração e latinoamericanismo – estruturam-se na perspectiva interdisciplinar entendida como processo com múltiplas características: relação entre diferentes docentes e discentes originados de outras nacionalidades e/ou regiões do Brasil; produção de conhecimento coletivo manifesto nas distintas áreas do saber que se entrelaçam nos semestres; visão de curso centrada na perspectiva teórico-histórica com vistas a incidir sobre a realidade na qual os sujeitos estão inseridos. Como processo a interdisciplinaridade convoca docentes e discentes para conectarem as diferentes áreas do saber manifestas em um mesmo objeto com vistas a proporcionar-lhes uma dimensão geral mais ampla sobre o processo estudado-vivenciado. Nesse sentido, a interdisciplinaridade transforma-se em eixo condutor do ensino-

aprendizagem e, na conexão entre diferentes especialidades, permite a produção de exercícios didático-pedagógicos coletivos capazes de permitir uma interação entre os sujeitos para que materializem os distintos níveis de abstração na realidade concreta.¹⁰

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

No contexto do fim da Guerra Fria e de expansão dos processos transnacionais compreendidos dentro das dinâmicas de globalização a partir dos 1990, diversos prognósticos de paz, prosperidade e democracia foram feitos para o “novo milênio”. Analistas mais otimistas chegaram a declarar o “fim da história”, no entanto, podemos observar que entre a última década do século XX e o início do século XXI o cenário internacional, ao contrário das previsões, seguiu altamente complexo no que tange aos desafios de compreender seus processos políticos, econômicos, culturais, militares e sociais. Os confrontos internacionais seguiram em curso e sinalizaram a emergência de guerras e conflitos civis, novos tipos de violências, novos padrões de relacionamentos entre os Estados e novos temas na agenda da política internacional, incluindo a ressignificação política e a ênfase de temáticas que despontam como o “núcleo duro” da alta política internacional nas primeiras décadas dos anos 2000, como o terrorismo. Isto posto, o objetivo geral deste curso é analisar as relações internacionais contemporâneas a partir da sua complexidade e oferecer conteúdos e ferramentas teórico-críticas para a compreensão do descompasso entre as previsões e o cenário real das relações internacionais.

No intuito de favorecer a competência nas dimensões do ensino e da pesquisa, o curso priorizará o impacto do global sobre as estratégias internacionais dos países da América Latina (e vice-versa). Buscar-se-á compreender as respostas dos países da região aos desafios da década de 1990 e do início do século XXI, destacando os processos de integração regional emergentes no período como resultado de uma dinâmica dupla: mudanças regionais e extra-regionais. Para cumprir tal objetivo o curso pretende contribuir com a formação continuada dos egressos de Relações Internacionais, Direito, História, Ciência Política, Sociologia, Economia, Jornalismo e demais áreas afins.

Em geral, o público-alvo é formado por portadores de diploma superior, docentes do ensino médio e superior, sindicalistas, integrantes de organizações governamentais e não-governamentais, integrantes de movimentos sociais e profissionais residentes na América Latina, especialmente nas cidades que compõem a Tríplice Fronteira, interessados no tema de Relações Internacionais.

Neste sentido, o curso justifica-se por sua contribuição à missão institucional da UNILA que é contribuir para a integração latino-americana, com ênfase no Mercosul, por meio do conhecimento humanístico, científico e tecnológico e da cooperação solidária entre as instituições de ensino superior, organismos governamentais e internacionais.

¹⁰ Incluído pela Resolução COSUEN 01/2017, publicada no Boletim de Serviço nº 246, p. 3.

4 OBJETIVO GERAL

- Oferecer formação continuada e especializada em relações internacionais contemporâneas a profissionais que trabalhem com questões referentes ao tema (professores, advogados, jornalistas, militares, diplomatas); e a egressos dos cursos de Relações Internacionais, Direito, História e demais áreas afins.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar criticamente os processos e eventos das relações internacionais contemporâneas concernentes à história, política e economia política internacional, à globalização, ao regionalismo, à segurança internacional e à política externa.
- Compreender as respostas dos países da região aos desafios da década de 1990 e do início do século XXI, destacando os processos de integração regional emergentes no período como resultado de uma dinâmica dupla: mudanças regionais e extra-regionais.¹¹
- Contribuir para a formação de quadros para a consolidação da missão institucional da Unila.

5 METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura, produção de textos para as avaliações e trabalho de conclusão de curso, palestras e seminário de conclusão de curso.

6 DISCIPLINAS E SEUS RESPECTIVOS PROFESSORES

| Disciplinas | * | Professor(es) |
|---|----------|--|
| História das Relações Internacionais | 60/4 | Micael Alvino da Silva |
| Teoria das Relações Internacionais | 60/4 | Felipe Cordeiro de Almeida Lucas Ribeiro Mesquita |
| Paz e Conflitos nas Relações Internacionais | 60/4 | Ramon Blanco de Freitas |
| Política Internacional | 60/4 | Mamadou Alpha Diallo |
| Política Externa | 60/4 | Karen dos Santos Honório |
| Economia Política Internacional | 60/4 | Fernando Gabriel Romero Paula Daniela Fernandez |
| Metodologia da Pesquisa Científica | 30/2 | Marcelino Teixeira Lisboa |
| Análise de Política Externa: Atores, Processos e Instituições | 30/2 | Lucas Ribeiro Mesquita |
| Meio ambiente, Direito e Relações Internacionais | 30/2 | Maria Lucia Navarro Brzezinski |
| A Tríplice Fronteira e as Relações Internacionais | 30/2 | Mamadou Alpha Diallo Marcelino Teixeira Lisboa Micael Alvino da Silva Heloisa Marques Gimenez |
| Estado e plurinacionalidade na América Latina | 30/2 | Heloisa Marques Gimenez |

¹¹ Incluído pela Resolução COSUEN 01/2017, publicada no Boletim de Serviço nº 246, p. 3.

| | | |
|---|------|--|
| contemporânea: o caso boliviano | | |
| Fronteiras do Brasil contemporâneo: as relações internacionais no território. | 30/2 | Heloisa Marques Gimenez |
| Tópicos Avançados em Paz e Conflitos nas Relações Internacionais | 30/2 | Ramon Blanco de Freitas |
| Blocos Regionais e Integração | 30/2 | Fernando Gabriel Romero Paula Daniela Fernandez |
| Seminário de conclusão de curso | | Professores do curso |

*Carga horária em horas e equivalência em créditos¹²

7 ESTRUTURA CURRICULAR

Os estudantes devem cumprir 26 créditos de disciplinas obrigatórias e no mínimo 2 créditos de disciplinas optativas. É permitido cursar mais de uma disciplina optativa. As disciplinas optativas ocorrerão no terceiro semestre do curso, de acordo com o calendário do curso.¹³

O curso pode ofertar o número máximo de 4 disciplinas optativas por turma, sendo que o número mínimo de alunos por disciplina é oito ou mais estudantes matriculados.¹⁴

O prazo de matrícula para as disciplinas optativas é exclusivamente na segunda quinzena de novembro.¹⁵

7.1 História das Relações Internacionais (60 horas, 4 créditos, obrigatória)

Ementa: Introdução ao campo e os conceitos básicos da História das Relações Internacionais. História das Relações Internacionais desde o fim da Guerra Fria. O neoliberalismo do século XXI. A globalização e o regionalismo no mundo. As relações internacionais americanas e os conceitos e projetos de integração continental (NAFTA, ALCA, CAFTA) e sub-regional (MERCOSUL, UNASUL, CELAC, etc.).

Bibliografia: CERVO, Amado Luiz. Relações internacionais da América Latina: de 1930 aos nossos dias. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2013; DUROSELLE, Jean-baptiste. Introducción a la historia de las relaciones internacionales. México, D.F: Fondo de Cultura Económica, 2001; KISSINGER, Henry. Diplomacia. 3. ed. Rio de Janeiro: Gradiva, 2007; SOMBRA, José Flávio. História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do Século XIX à era da globalização. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008; WIESEBRON, Mariane; GRIFFITHS, Richard T (Org). Processos de integração regional e cooperação intercontinental desde 1989. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

¹² Incluído pela Resolução COSUEN 01/2017, publicada no Boletim de Serviço nº 246, p. 3.

¹³ Incluído pela Resolução COSUEN 01/2017, publicada no Boletim de Serviço nº 246, p. 3.

¹⁴ Incluído pela Resolução COSUEN 14/2018, publicada no Boletim de Serviço nº 408, p. 3.

¹⁵ Idem.

7.2 Teoria das Relações Internacionais (60 horas, 4 créditos, obrigatória)

Ementa: Apresentação das Relações Internacionais como campo de estudos, seus principais conceitos e teorias, bem como a sua aplicabilidade. O debate de ontologias, epistemologias e o contexto histórico de formação e consolidação das Relações Internacionais no mundo e na América Latina. Apresentação dos principais debates teóricos da disciplina e sua aplicabilidade na interpretação da realidade. Os fundamentos teóricos das principais vertentes e variações das grandes correntes do Realismo, liberalismo, marxismo e escola inglesa. As contribuições pós-estruturais, pós-moderna e pós-colonial

Bibliografia: BARBÉ, Esther. Relaciones Internacionales. Madrid: Editorial Tecnos, 1995. BERNAL-MEZA, R. América Latina en el mundo. El pensamiento latinoamericano y la teoría de las relaciones internacionales. Buenos Aires: Nuevo Hacer, 2005. CARR, Edward Hallet. Vinte anos de Crise. HALLIDAY, Fred. Repensando as Relações Internacionais. HUNTINGTON, S. O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2000. JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às Relações Internacionais: teoria e abordagens. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. JATOBA, Daniel. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2013. KEOHANE, R (ed.). Neorealism and its critics. New York: Columbia University, 1986. MEARSHEIMER, John J. The Tragedy of Great Power Politics. New York: W. W. Norton & Company, 2001. MINGST, Karen A. Princípios de Relações Internacionais. Editora: Campus. NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. Teoria das Relações Internacionais. Rio de Janeiro: Elvieser, 2005. ROSENAU, James N. CZEMPIEL, Ernst-Otto (Orgs.). Governança sem Governo: ordem e transformação na política mundial. Brasília, Editora Universidade de Brasília. 2000 SARFATI, Gilberto. Teoria das relações internacionais. São Paulo, Saraiva, 2005. SODUPE, Kepa. La teoría de las Relaciones Internacionales a comienzos del siglo XXI. País Vasco: Universidad del País Vasco, 2003. WALTZ, K. N. Teoria das Relações Internacionais. Lisboa, Gradiva, 2002. WENDT, A. Social Theory of International Politics. Cambridge University Press, 1999.

7.3 Política Internacional (60 horas, 4 créditos, obrigatória)

Ementa: Estudo do sistema mundial pós-Guerra Fria, dos macroprocessos estratégicos, dos atores e do meio internacional. Análise das relações interestatais, das estratégias, das relações de conflito e de cooperação. Análise dos polos de poder, da multilateralização, da integração regional e da Cooperação Sul-Sul.

Bibliografia: Arrighi, Giovanni (1937). Caos e governabilidade no moderno sistema mundial, / Giovanni Arrighi e Beverly J. Silver; tradução: Vera Ribeiro, revisão de tradução César Benjamin, Rio de Janeiro, Contraponto; editora UFRJ, 2001. FRIEDMAN, George (2009). Poder Mundial: a tecnologia e o domínio dos Estados Unidos no século XXI/George e Medite Friedman. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército. KHANNA, Parag (2008). O Segundo Mundo: Impérios e influência na nova ordem global. Ed. Intrínseca: Rio de Janeiro, RJ. VISENTINI, Paulo G. (2008). História do Mundo Contemporânea: da Pax Britânica do século XVIII ao Choque de civilizações do século XXI/ Paulo Fagundes Visentini, Analúcia Danilevics Pereira, Petrópolis, Vozes, RJ. AMORIM, Celso (2015). Teerã, Ramalá e Doha: Memórias da política externa ativa e altiva/Celso Amorim, São Paulo, Benvirá.

7.4 Paz e Conflitos nas Relações Internacionais (60 horas, 4 créditos, obrigatória)

Ementa: Introdução à discussão acerca dos conflitos e da construção da paz no cenário internacional. Abordagens teóricas à Segurança Internacional. Panorama da Conflitualidade Internacional. Causas e Natureza dos conflitos violentos. Operações de Paz. Intervenções Humanitárias. Direitos Humanos. Segurança Humana. Relação entre Segurança e Desenvolvimento.

Bibliografia: Buzan, Barry; Hansen, Lene (2012) A Evolução dos Estudos de Segurança Internacional. São Paulo: Editora Unesp; Correia, Pedro de Pezarat (2010) Manual de Geopolítica e Geoestratégia - Volume I: Conceitos, Teorias e Doutrinas. Coimbra: Edições Almedina; Miall, Hugh; Ramsbotham, Oliver; e Woodhouse, Tom (2011) Contemporary Conflict Resolution: The Prevention, Management and Transformation of Deadly Conflicts. Cambridge: Polity Press; NASSER, Reginaldo M. (2009) [org.]. Os conflitos internacionais em múltiplas dimensões. Ed. Unesp: São Paulo, SP; Peoples, Columba; Vaughan-Williams, Nick (2010) Critical Security Studies - An Introduction. Oxon: Routledge.

7.5 Política Externa (60 horas, 4 créditos, obrigatória)

Ementa: A disciplina pretende fornecer aos estudantes instrumental analítico para a compreensão da abertura da “caixa-preta” do Estado, o entendimento/análise da política externa enquanto dinâmica multifacetada das Relações Internacionais com foco na política externa brasileira. Abordar os principais temas e agendas da Política Externa Brasileira (1822-2013) de modo que permita identificar as diretrizes, paradigmas e objetivos de cada época. Fornecer ferramentas de análise que propiciem debate crítico acerca das principais estratégias em cada período e que possibilitem a identificação de temas centrais à compreensão da política externa brasileira tais como: autonomia, universalismo, pragmatismo e desenvolvimento. Mapear as iniciativas do Brasil para a região da América Latina ao longo do tempo e sua relação com a inserção internacional do país. Problematizar a nova agenda da política externa brasileira no século XXI.

Bibliografia: CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. História da Política Exterior do Brasil. Brasília: UnB, 2012. FIGUEIRA, Ariane Roder. Introdução à Análise de Política Externa. Editora: Saraiva. MILANI, Carlos R. Atlas da Política Externa Brasileira. BURGESS, Sean. Consensual Hegemony: theorizing brasilian foreign policy after the cold war. International Relations, vol.22, n.1, 2008. FIGUEIRA, Ariane Roder. Introdução à Análise de Política Externa. Editora: Saraiva. MILANI, Carlos R. Atlas da Política Externa Brasileira. PECEQUILO, Cristina Soreanu. A América Latina e o Brasil. In: Os Estados Unidos e o século XXI. PECEQUILO, Cristina Soreanu. A Política do Brasil no Século XXI: os eixos combinados de cooperação horizontal e vertical.

7.6 Economia Política Internacional (60 horas, 4 créditos, obrigatória)

Ementa: Relações entre a economia e a política. A formação do mercado mundial e do sistema internacional de Estados. Os sistemas de comércio, monetário e financeiro internacionais. As teorias do imperialismo, da dependência e da globalização. Trajetórias comparadas de desenvolvimento. Relações entre poder, integração, blocos e organizações internacionais.

Bibliografia: COX, Robert. "Fuerzas Sociales, estados y órdenes mundiales: más allá de la teoría de las relaciones internacionales", en: Relaciones Internacionales, N° 24, Madrid. Universidad Autónoma de Madrid, 2013/2014 (1981). AMIN, Samir, El desarrollo desigual, Barcelona, Planeta-Agostini, 1973. WALLERSTEIN, Immanuel, "La globalización: una trayectoria a largo plazo del sistema mundo"; en: La decadencia del poder estadounidense, Buenos Aires, Capital Intelectual, 2006, pp. 32-46. ARRIGHI, Giovanni, El largo siglo XX. Dinero y poder en los orígenes de nuestra época, Madrid, Akal, 1999. HARVEY, David, O novo imperialismo, São Paulo, Loyola, 2004. MARINI, Ruy Mauro (1977). "La acumulación imperialista y el subimperialismo", en: Cuadernos Políticos N° 12, México, Ediciones Era, abril-junio. Mézáros, István, Para além do Capital, Sao Paulo, Boitempo, 2012 [2012]. BIEL, Robert, El nuevo imperialismo, Crisis y contradicciones en las relaciones Norte-Sur, México, Siglo XXI, 2007.

7.7 Metodologia da Pesquisa Científica (30 horas, 2 créditos, obrigatória)

Ementa: A disciplina apresentará os princípios da metodologia científica para elaboração de trabalhos acadêmicos, abordando os métodos e tipos de pesquisa utilizados em uma produção acadêmica. Serão discutidos os elementos que compõem uma pesquisa científica, da elaboração da estratégia ao relatório final, além da abordagem sobre os tipos de metodologia e métodos. Serão discutidas as técnicas básicas para pesquisa bibliográfica e uso de padrões de referências, bem como a sua importância e a necessidade de sua aplicação.

Bibliografia: YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 248 p. ISBN: 9788577806553. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2012. 98 p. ISBN: 9788536236902. BAQUERO, Marcello. Pesquisa quantitativa nas ciências sociais. Porto Alegre: UFRGS, 2009. (Série graduação) ISBN: 9788538600596. OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 232 p. ISBN: 9788532633774. KEOHANE, Robert O; VERBA, Sidney. El diseño de la investigación social: la inferencia científica en los estudios cualitativos. Spain: Alianza Editorial, 2012. (Manuales / ciencias sociales) ISBN: 9788420686974.

7.8 Fronteiras do Brasil contemporâneo: as relações internacionais no território (30 horas, 2 créditos, optativa)¹⁶

Ementa: A disciplina apresentará a trajetória da abordagem das fronteiras pelo Estado brasileiro no século XXI, seu marco legal e políticas públicas dele decorrentes. Nesse sentido, destacará os instrumentos formais disponíveis ao Estado brasileiro para manejar as relações internacionais relativas às fronteiras com seus países vizinhos, do campo da política externa à cooperação internacional. A disciplina contemplará também os aspectos não estatais das relações internacionais nas fronteiras, assim como os aspectos teóricos das fronteiras na disciplina de Relações Internacionais.

Bibliografia: CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005; CHANDA, Nayan. Sem fronteira: os comerciantes, missionários, aventureiros e soldados que moldaram a globalização. Rio de Janeiro: Record, 2011. 531 p.; COSTA, Wanderley Messias. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. São Paulo: Edusp, 2008. 349p.; FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. Brasil fronteiras terrestres. Disponível em: <<http://www.funag.gov.br/ipri/imagens/informacao-e-analise/fronteiras-terrestres-brasil.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2015.; GOES FILHO, Synesio Sampaio. Navegantes, bandeirantes, diplomatas: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 332 p.; HASENCLEVER, A.; MAYER, P.; RITTBERGER, V. Theories of international regimes. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.; KRASNER, Stephen D. (Ed.). International Regimes. Ithaca: Cornell University Press, 1983; MELLO, Leonel Itaussu de Almeida A geopolítica do Brasil e a Bacia do Prata. São Paulo: Annablume, 1997. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Faixa de Fronteira. Programa de Promoção do desenvolvimento da faixa de Fronteira – PDF. Brasília: MI, 2009. 66 p; _____. Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Brasília: MI, 2005. 418 p.; _____. Secretaria de Programas Regionais. Bases de uma Política Integrada de Desenvolvimento Regional para a Faixa de Fronteira. Brasília: MI, 2010. 142 p.; NEWMAN, David. Borders and Bordering: Towards an Interdisciplinary Dialogue. European Journal of Social Theory. 2006. 9 (2): 171 – 186; PRADO, Henrique Sartori de Almeida; ESPÓSITO NETO, Tomaz (Orgs.). Fronteiras e relações internacionais. Curitiba: Íthala, 2015.; ROCHA, A. J. R. da. Relações Internacionais: Teorias e Agendas. Brasília: Funag/Ibri, 2002; RUMFORD, Chris. Theorizing Borders. European Journal of Social Theory. 2006. 9 (2): 155 – 169; SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 259 p. (Coleção Milton Santos, 1)

7.9 Análise de Política Externa: Atores, Processos e Instituições (30 horas, 2 créditos, optativa)

Ementa: Análise de Política Externa. Conceitos de Política Externa. Modelos de Análise de Política Externa. Processo decisório. Política Externa Comparada. Congresso e Política externa. Partidos Político e Política Externa. Diplomacia Presidencial. Sociedade Civil e Política Externa. Opinião Pública e Política Externa. Regimes Políticos e Política Externa.

¹⁶ Itens 7.8 a 7.13 incluídos pela Resolução COSUEN 01/2017, publicada no Boletim de Serviço nº 246, p. 3.

Bibliografia: AMORIM NETO, Otavio. De Dutra a Lula: a condução e os determinantes da política externa brasileira. Rio de Janeiro: Editora Campus Elsevier e Fundação Konrad Adenauer, 2011; BEASLEY, Ryan K.; KAARBO, Juliet; LANTIS, Jeffrey S.; SNARR, Michael T. (org.). Foreign Policy in Comparative Perspective: domestic and international influences on State behavior. Washington (D. C.): CQ Press, 2012; HILL, Christopher. The Changing Politics of Foreign Policy. Londres: Palgrave, 2003; PINHEIRO, Leticia; MILANI, Carlos R. S. Política Externa Brasileira: a política das práticas e as práticas da política. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2011; Van Klaveren, Alberto. “Entendiendo las políticas exteriores latinoamericanas: modelo para armar”. Revista de Estudios Internacionales, vol. 25, no 98, año XXV, 1992, pp. 169-216.

7.10 Meio ambiente, Direito e Relações Internacionais (30 horas, 2 créditos, optativa)

Ementa: Internacionalização dos danos ambientais, grandes conferências da ONU e o paradigma do desenvolvimento sustentável. Os princípios de Direito Internacional relacionados ao meio ambiente. Os regimes internacionais da biodiversidade e do clima. A água doce nas relações internacionais. O Direito do Mar. Desafios para a regulamentação do meio ambiente no plano internacional: efetividade e responsabilidade.

Bibliografia: BARROS-PLATIAU, Ana Flávia; BARROS, Jorge Gomes do Cravo; MAZZEGA, Pierre; OLIVEIRA, Liziane Paixão Silva. Correndo para o mar no antropoceno: a complexidade da governança dos oceanos e a estratégia brasileira de gestão dos recursos marinhos. Revista de Direito Internacional. Brasília, v. 12, n 1, 2015, p. 149-168.; BRZEZINSKI, Maria Lúcia N. L. Direito Internacional da água doce: fontes, regimes jurídicos e efetividade, Curitiba: Juruá Editora, 2012. 456 p. ; CARNEIRO, Eder Jurandir. Política ambiental e a ideologia do desenvolvimento sustentável. In: ZHOURI, Andréa. A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos sócioambientais. 2a ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2014, p. 27-47.; CAUBET, Christian G. Água doce e relações internacionais. São Paulo: Manole, 2006.; _____. Tratados internacionais, direitos fundamentais, humanos e difusos: os Estados contra o bem estar de suas populações. Florianópolis: Insular, 2016.; GUIMARÃES, Roberto; BEZERRA, Joana. Novas questões ou velhos problemas: a posição do Brasil na agenda internacional do meio ambiente. In: FERREIRA, Leila da Costa (Org.). A questão ambiental na América Latina: teoria social e interdisciplinariedade. Campinas: Editora da Unicamp, 2011, p. 83-97.; KISS, Alexandre; SHELTON, Dinah L. Guide to International Environmental Law. Leiden/Boston: Martinus Nijhoff Publishers, 2007, p. 1-29.; KISS, Alexandre; BEURIER, Jean-Pierre. Droit International de l'environnement. 4e edition. Paris: Editions A. Pedone, 2010, p. 37-78; p. 295-307; MALJEAN-DUBOIS, Sandrine. La mise en œuvre du droit international de l'environnement. Paris: IDDRI, 2003; PENTINAT, Susana B. Los regímenes internacionales de protección del medio ambiente. Valencia: Tirant, 2011, p. 163-190; SANDS, Philippe. Principles of international environmental law. London: Cambridge University Press, 2003, p. 3-69; SOARES, Guido Fernando Silva. A proteção internacional do meio ambiente. Barueri, SP: Manole, 2003; SILVEIRA, Clóvis Eduardo Malinverni da. Risco ecológico abusivo: a tutela do patrimônio ambiental nos processos coletivos em face do risco socialmente intolerável. Caxias do Sul/RS: EDUCS, 2014, p. 111-153; VARGAS, Diego U.; CASTAÑEDA, Fabián A. C.. Derecho Internacional Ambiental. Bogotá: Fundación Universidad de Bogotá Jorde Tadeo Lozano, 2010, p. 85-119.

7.11 A Tríplice Fronteira e as Relações Internacionais (30 horas, 2 créditos, optativa)

Ementa: Exploração dos recursos naturais no século XIX e início do século XX. A região do Iguassu e a preponderância da Argentina. As iniciativas de integração regional do século XX. A construção de obras de infraestrutura no Brasil, no Paraguai e na Argentina. A Tríplice Fronteira no século XXI. A zona franca de Ciudad del Este, a imigração árabe e os problemas relacionados ao terrorismo internacional.

Bibliografia: MACAGNO, L.; MONTENEGRO, S.; BÉLIVEAU, V. (orgs.). A Tríplice Fronteira: espaços nacionais e dinâmicas locais. Curitiba: EDUFPR, 2011; MONTENEGRO, S.; BÉLIVEAU, V. (orgs.) La Triple Frontera: Dinámicas culturales y procesos transnacionales. Buenos Aires: Espacio Editorial, 2010; SILVA, M. Breve História de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2014; AMARAL, A. B. A tríplice fronteira e a guerra ao terror. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. MONTENEGRO, S.; BÉLIVEAU, V. La Triplice Frontera: globalización y construcción social del espacio. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2006. CARDIN, Eric Gustavo. Laranja e sacoleiros na tríplice fronteira: um estudo da precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo. Cascavel: Edunioeste, 2011; RABOSSI, Fernando. Árabes e muçulmanos em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este: notas para uma re- interpretação. In: Seyferth, Giralda (org.). Mundos em movimento. Porto Alegre: EDUFMS, 2007; RABOSSI, Fernando. Nas ruas de Ciudad del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira. Tese de Doutorado. UFRJ-Museu Nacional, 2004; SOUZA, Aparecida Darc. Formação Econômica e Social de Foz do Iguaçu: um estudo sobre as memórias constitutivas da cidade (1970- 2008). Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2009; SILVA, M. A. . A Conferência do Rio de Janeiro e a retirada dos "súditos do Eixo" na parte brasileira da Tríplice Fronteira. In: João Fabio Bertonha. (Org.). Sombras autoritárias e totalitárias no Brasil: integralismo, fascismo e repressão política. 1ed.Maringá: EDUEM, 2013, v. , p. 175-192.

7.12 Estado e plurinacionalidade na América Latina contemporânea: o caso boliviano (30 horas, 2 créditos, optativa)

Ementa: No início do século XXI, movimentos sociais e partidos políticos com projetos de esquerda ascenderam ao poder em diversos países da América Latina. Dessa forma, entram na cena política oficial sujeitos antes marginalizados, colocando em debate – e de maneira articulada – questões como autodeterminação, desenvolvimento e multiculturalismo. Em 2010, em decisão aprovada por meio de uma assembleia nacional constituinte no ano anterior, a República da Bolívia torna-se o chamado Estado Plurinacional da Bolívia. A partir desse caso, serão debatidos temas como autodeterminação dos povos, soberania estatal, desenvolvimento e buen vivir.

Bibliografia: AUAD SOTOMAYOR, Walter Carlos. Construção nacional e imaginários desconstruídos: as perdas territoriais bolivianas. 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Pesquisa e Pós Graduação sobre as Américas, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. BOURDIEU, Pierre. Campo do poder, campo intelectual e habitus de classe. In: MICELI, Sérgio (Org.). A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2007. p.183-202. DE LA RIVA B., Arturo; OROZCO P., Franz. Dialogos sobre la Política Exterior Boliviana II. La Paz: Ministerio das Relaciones Exteriores y Cultos; Konrad Adenauer Stiftung, 2007.

ESTADO PLURINACIONAL DE BOLIVIA. Constitución Política del Estado Plurinacional de Bolivia. 2009. Disponível em: <<http://www.ncpe.org.bo/>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

_____. El Vivir Bien como respuesta a la crisis global. La Paz, 2010.

FARTHING, Linda C.; KOHL, Benjamin H. Evo's Bolivia: continuity and change. Austin: University of Texas, 2014.

FREITAS, Caroline Cotta de Mello. Entre wiphalas, polleras e ponchos. Embates entre os discursos de CONAMAQ, do Estado Plurinacional da Bolívia e do Direito Internacional. 2012. 270 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GARCÍA LINERA, Álvaro. Estado Plurinacional: economía y política. In: LASERNA, Roberto et al. Poder y cambio en Bolivia 2003-2007. La Paz: Embajada del Reino de los Países Bajos; Fundación PIEB, 2009. 336 p.

_____. (Org.). Sociología de los movimientos sociales en Bolivia. Estructuras de movilización, repertorios culturales y acción política. La Paz: Pura, 2010.

LEONEL JR., Gladstone. O Novo Constitucionalismo Latino-Americano, um estudo sobre a Bolívia. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

MARTINS, Estevão Chaves de Rezende. Relações internacionais: cultura e poder. Brasília: IBRI, 2002. 184 p.

MESA GISBERT José de; MESA GISBERT, Teresa. Historia de Bolivia. La Paz: Gisbert, 2012. 793 p.

POSTERO, Nancy Grey. Now we are citizens: indigenous politics in postmulticultural Bolivia. California: Stanford, 2007.

RADHUBER, Isabella Marquerita. Recursos naturales y finanzas públicas – la base material del Estado Plurinacional de Bolivia. La Paz: Plural, 2014.

RODRÍGUEZ-CARMONA, Antonio. El proyectorado: Bolivia tras 20 años de ayuda externa. La Paz: Plural, 2009. 304 p.

SCHAVELZON, Salvador. El nacimiento del Estado Plurinacional de Bolivia. Etnografía de una Asamblea Constituyente. La Paz: Plural, 2012. 623 p.

7.13 Tópicos Avançados em Paz e Conflitos nas Relações Internacionais¹⁷

Ementa: No pós Guerra-Fria, a agenda internacional preponderantemente descola-se da lógica bipolar. Consequentemente, diversas realidades passam a ganhar mais relevo no plano internacional. Esse é o caso, por exemplo, dos conflitos intra-estatais. Com isso, o sistema internacional assiste a um multiplicar de operações de paz em diversas regiões do mundo tendo como objetivo central precisamente a transformação positiva destes conflitos, fazendo com que a paz, e a construção desta, sejam um dos pilares essenciais do cenário internacional do nosso tempo. Sendo assim, é imperioso que qualquer analista, que deseje uma reflexão criteriosa acerca da realidade internacional, um entendimento mais aprofundado das causas da conflitualidade internacional e principalmente da conceitualização de paz que está presente nas políticas públicas internacionais atuais direcionadas à paz no atual sistema internacional. É precisamente fornecer tais instrumentos o objetivo central desta disciplina.

Bibliografia: Adolf, Antony (2009) Peace: A World History. Cambridge: Polity Press.

Behr, Hartmut (2014) Politics of Difference: Epistemologies of Peace. London: Routledge.

¹⁷ Incluído pela Resolução COSUEN 37/2017, publicada no Boletim de Serviço nº 311, p. 3-4.

- Bellamy, Alex J.; William, Paul; Griffin, Stuart (2010) *Understanding Peacekeeping*. Cambridge: Polity Press.
- Darby, John e MacGinty, Roger (2008) *Contemporary Peacemaking – Conflict Peace Processes and Post-War Reconstruction*. New York: Palgrave Macmillan.
- Demmers, Jolle (2012) *Theories of Violent Conflict: An Introduction*. Abingdon: Routledge.
- Fox, Michael Allen (2014) *Understanding Peace: A Comprehensive Introduction*. New York: Routledge.
- Galtung, Johan (1969) “Violence, Peace, and Peace Research” *Journal of Peace Research*. 6 (3), pp. 167-191.
- Jeong, Ho-Won (2008) *Understanding Conflict and Conflict Analysis*. London: SAGE Publications Ltd.
- Jeong, Ho-Wong (2000) *Peace and Conflict Studies: An Introduction*. London Aldershot: Ashgate.
- Miall, Hugh; Ramsbotham, Oliver e Woodhouse, Tom (1999) *Contemporary Conflict Resolution: The prevention, management and transformation of deadly conflicts*. Cambridge: Polity Press.
- Richmond, Oliver (2007) *The Transformation of Peace*. New York: Palgrave Macmillan.
- Stearns, Peter N (2004) *Peace in World History*. New York: Routledge.
- Wallensteen, Peter (2002) *Understanding Conflict Resolution: War, Peace and The Global System*. London: Sage Publications.

7.14 Blocos Regionais e Integração¹⁸

Ementa: Principais Teorias da Integração Regional. Análises dos Processos de Formação de Blocos Regionais na: América, Europa, Ásia e África.

Bibliografia

- SANAHUJA, José Antonio, “Del ‘regionalismo abierto’ al ‘regionalismo post-liberal’”. *Crisis y cambio en la integración regional en América Latina*, em: Anuario de la integración regional de América Latina y el Gran Caribe, v. 7, pp. 12-54, 2009.
- BRICEÑO RUIZ, José, “Autonomía y desarrollo en el pensamiento integracionista latinoamericano”, em: BRICEÑO RUIZ, José et. al. (eds.), *Integración Latinoamericana y Caribeña. Política y Economía*, Madrid, FCE, 2012, pp. 27-58.
- MERCADANTE, Araminta de Azevedo (Coord.), *Blocos econômicos e integração na América Latina, África e Ásia*, Curitiba, Juruá, 2012.
- SCHMITTER, Philippe C., "A Experiência da Integração Europeia e seu Potencial para a Integração Regional", em: *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, v. 80, n. 80, 2010, pp. 9-44.

¹⁸ Idem.

8 COORDENAÇÃO/TÍTULO e VICE-COORDENAÇÃO¹⁹

Coordenação: Micael Alvino da Silva, Doutor, micael.silva@unila.edu.br

Vice-coordenação: Mamadou Alpha Diallo, Doutor, mamadou.diallo@unila.edu.br

9 CORPO DOCENTE/LATTES PROFESSORES

| Professor | Lattes | Título |
|--------------------------------|---|---------|
| Ana Carolina Teixeira Delgado | http://lattes.cnpq.br/6500382542391226 | Doutora |
| Felipe Cordeiro de Almeida | http://lattes.cnpq.br/2021258416056099 | Mestre |
| Fernando Gabriel Romero | http://lattes.cnpq.br/6287093849826695 | Doutor |
| Karen dos Santos Honório | http://lattes.cnpq.br/3527544709028215 | Mestre |
| Mamadou Alpha Diallo | http://lattes.cnpq.br/6066732748723665 | Doutor |
| Marcelino Teixeira Lisboa | http://lattes.cnpq.br/1503616783270678 | Doutor |
| Micael Alvino da Silva | http://lattes.cnpq.br/2675257975456499 | Doutor |
| Paula Daniela Fernández | http://lattes.cnpq.br/8091331358952481 | Doutora |
| Ramon Blanco de Freitas | http://lattes.cnpq.br/9387995873589341 | Doutor |
| Heloisa Marques Gimenez | http://lattes.cnpq.br/0261066490367909 | Doutora |
| Maria Lucia Navarro Brzezinski | http://lattes.cnpq.br/8389159617719697 | Doutora |
| Lucas Ribeiro Mesquita | http://lattes.cnpq.br/3728260462635206 | Doutor |

Todos os professores estão em situação ativa, vínculo estatutário, regime de trabalho em dedicação exclusiva, e perfil docente.

10 PROCESSO DE SELEÇÃO DOS CANDIDATOS

Os candidatos serão selecionados por meio de análise de currículo, de histórico escolar da graduação e entrevista. Das 40 vagas de ampla concorrência, 20 ficam destinadas para nacionais dos demais países da América Latina. Em caso de não preenchimento, as vagas serão remanejadas para preenchimento por brasileiros.

De acordo com o artigo 72 da Resolução 56/2014, 4 vagas complementares (10% do total de vagas) serão disponibilizadas aos servidores Técnicos Administrativos em Educação da Unila.

11 CERTIFICAÇÃO

O prazo de conclusão do curso será de 18 meses, prorrogável uma única vez por mais 6 meses com a aprovação do orientador.²⁰

¹⁹ Encargos designados pelas Portarias UNILA 406 e 407, de 22/03/2016, publicadas no Boletim de Serviços nº 198, p. 13-14. Recondução por decisão de Colegiado, registrada na Ata da Reunião Ordinária de 03/08/2017.

²⁰ Incluído pela Resolução COSUEN 37/2017, publicada no Boletim de Serviço nº 311, p. 3-4.

Cada componente curricular (disciplina) será avaliado por meio de produção de um texto acadêmico ao qual será atribuída nota de acordo com os seguintes conceitos, definidos pelo artigo 74 da Resolução 56/2014:

- A – Excelente, equivalente a um aproveitamento entre 90% e 100%;
- B – Bom, equivalente a um aproveitamento entre 80% e 89%;
- C – Regular, equivalente a um aproveitamento entre 70% e 79%;
- D – Insuficiente, equivalente a um aproveitamento inferior a 70%;
- E – Reprovado por faltas, correspondendo a uma frequência inferior a 75%.

Os alunos reprovados em até 2 disciplinas podem cursar a disciplina com a turma subsequente impreterivelmente.²¹

O trabalho de conclusão do curso será um artigo no qual o estudante versará sobre um tema das relações internacionais contemporâneas. O texto deve articular os debates promovidos ao longo do curso, a bibliografia básica e referências complementares (ANEXO I)²²

Os estudantes receberão orientação de um professor para elaboração do artigo de acordo com o tema escolhido ou com a disponibilidade docente.²³ O trabalho será avaliado pelo professor orientador e, por no mínimo, mais um professor (sugestão de ficha de avaliação no ANEXO III).²⁴

De acordo com a Resolução CES/MEC 01/2007, artigo 5º, e a Resolução CONSUN/UNILA 56/2014, artigo 75º, o trabalho de conclusão de curso é de caráter individual.²⁵

Com relação aos alunos cujos trabalhos de conclusão de curso forem aprovados com ressalva terão prazo de 30 dias para entregar a versão corrigida do trabalho. Os estudantes que não entregarem o trabalho de conclusão no prazo estipulado estarão reprovados e receberão declaração de conclusão de disciplinas cursadas.²⁶

12 AUTO AVALIAÇÃO: DOCENTE/ALUNO/CURSO

Ao final do curso, preferencialmente nos dias do Seminário de Conclusão do Curso, os alunos e docentes do curso preencherão um formulário para avaliação docente, discente e do curso.

13 PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Não se aplica.

²¹ Incluído pela Resolução COSUEN 37/2017, publicada no Boletim de Serviço nº 311, p. 3-4.

²² Incluído pela Resolução COSUEN 14/2018, publicada no Boletim de Serviço nº 408, p. 3.

²³ Incluído pela Resolução COSUEN 37/2017, publicada no Boletim de Serviço nº 311, p. 3-4.

²⁴ Incluído pela Resolução COSUEN 14/2018, publicada no Boletim de Serviço nº 408, p. 3.

²⁵ Incluído pela Resolução COSUEN 37/2017, publicada no Boletim de Serviço nº 311, p. 3-4.

²⁶ Idem.

ANEXO I – MODELO DE ARTIGO

TÍTULO DO TRABALHO²⁷

*Nome do autor em itálico*²⁸

Resumo: o resumo deve ter no máximo dez linhas, em fonte Times New Roman tamanho 12, com espaçamento simples e alinhamento justificado.

INTRODUÇÃO

O trabalho final deverá ter no mínimo 12 e no máximo 20 páginas, considerando todos os elementos. Não devem ser colocados anexos ao final do texto. Do título até o resumo, deve ter espaçamento simples. A partir da introdução, até o final da conclusão, o espaçamento é de 1,5cm com exceção das partes do texto que exigem outro espaçamento por conta das normas, como as citações longas diretas na norma ABNT, por exemplo. O alinhamento é justificado. As margens superior e esquerda devem ser de 3,0 cm e as margens inferior e direita devem ser de 2,0 cm. O espaçamento antes e depois dos parágrafos deve ser de 0,0 e o recuo da primeira linha deve ser de 1,25cm. Sobre a normalização, deve seguir as normas NBR 10520 e NBR 6023 da ABNT.

DESENVOLVIMENTO

Cada tópico do texto deve ter seu título em fonte tamanho 12, caixa alta e negrito. Deve haver uma linha em branco antes e outra depois do título e não deverá ser numerado.

SUB TÓPICO DO DESENVOLVIMENTO

Caso haja sub tópicos, o título deve estar em caixa alta e itálico. Da mesma forma que no título do tópico, deve haver uma linha em branco antes e outra depois.

CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Devem ser listadas somente as obras citadas no corpo do texto, nas normas ABNT.

²⁷ Artigo apresentado como trabalho de conclusão do curso de ...

²⁸ Formação do(a) autor(a). Exemplo: Graduação em Cinema – UNILA (2010)

**ANEXO II – MODELO DE SOLICITAÇÃO DE PRORROGAÇÃO DE
PRAZO**

(Este documento deve ser preenchido, assinado, digitalizado e enviado para esp.ric@unila.edu.br. Pode ser substituído por um e-mail do professor, desde que enviado por seu correio institucional)

Solicito prorrogação do prazo de conclusão do curso de pós-graduação lato sensu em Relações Internacionais Contemporâneas, nos termos do disposto no Projeto Pedagógico do curso, por mais seis meses a contar a partir do prazo de 18 meses do início do curso, para a/o estudante:

_____ (nome do estudante)

Foz do Iguaçu, _____ (data)

(nome e assinatura/professor)

ANEXO III – SUGESTÃO DE FICHA DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO

Nome do(a) estudante: _____

Título do Trabalho: _____

FORMA E ESTILO:

| | | |
|---|-----|--|
| O resumo é claro? Contempla a justificativa, os objetivos, os métodos, os principais resultados e as conclusões? | 1,0 | |
| As referências bibliográficas seguem as normas estabelecidas? Todas as citações constam das referências vice-versa? | 1,0 | |
| O título é conciso e reflete com precisão o conteúdo? | 1,0 | |

INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

| | | |
|---|-----|--|
| A introdução foi escrita de forma sequencial que encaminha logicamente e o leitor aos objetivos? | 1,0 | |
| Há uma definição clara dos objetivos das hipóteses a serem testadas? | 1,0 | |
| É feita uma relação deste estudo com outros trabalhos realizados na área? O número e a natureza desses trabalhos são adequados? | 1,0 | |

RESULTADOS E DISCUSSÃO

| | | |
|---|-------------|--|
| Na discussão há uma relação, de forma satisfatória, dos resultados obtidos com os trabalhos de outros autores? | 2,0 | |
| As conclusões são claras e sustentadas pela evidência? Não são colocadas conjecturas ou recomendações práticas como conclusões? As conclusões têm relação com o objetivo inicial? | 2,0 | |
| TOTAL | 10,0 | |

Os professores avaliadores atribuíram o seguinte conceito:

- () A – Excelente, equivalente a um aproveitamento entre 90% e 100%;
- () B – Bom, equivalente a um aproveitamento entre 80% e 89%;
- () C – Regular, equivalente a um aproveitamento entre 70% e 79%;
- () D – Insuficiente, equivalente a um aproveitamento inferior a 70%;

A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes professores:

Orientador: _____

Avaliador 1: _____

Avaliador 2: _____

Parecer e/ou observações: _____

Sendo o resultado final: _____.

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Assinatura do prof. orientador